



Instituto

GUAICUY



guaicuy.org.br



(31) 97102-5001

TRAVESSIA

INFORMATIVO DO INSTITUTO GUAICUY | FEVEREIRO 2024

Atualizações sobre a Reparação Socioambiental da Bacia do Paraopeba e o Estudo de Risco

O Guaicuy tem acompanhado os desdobramentos do Plano de Reparação Socioambiental da bacia do Paraopeba (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE). Ambos fazem parte do Acordo Judicial firmado entre a Vale e o Poder Público. Nesta edição do Travessia trazemos um visão geral da situação a partir das informações apresentadas nas reuniões entre a Vale, AECOM, empresa independente que atua como auditora no caso Brumadinho, e as Instituições de Justiça, realizadas no último trimestre de 2023 e em janeiro de 2024, das quais o Guaicuy participou como ouvinte

FOTOGRAFIA **Leo Souza**



O PRSABP tem como objetivo reparar os danos socioambientais causados pelos rejeitos de minério que atingiram a calha do Rio Paraopeba e se depositaram nos solos adjacentes, ao longo da Bacia do Paraopeba. Já o ERSHRE tem a finalidade de identificar os riscos potenciais à saúde humana e ao meio ambiente provocados pelos rejeitos bem como definir estratégias integradas de intervenção para os territórios impactados.

Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico

O ERSHRE será executado em diferentes etapas:

- FASE 1:** Modelos Conceituais para Saúde e Meio Ambiente;
- FASE 2 :** Investigação para Saúde e Meio Ambiente;
- FASE 3 :** Avaliação de Risco;
- FASE 4 :** Plano de Gestão Ambiental Integrada;
- FASE 5:** Execução do Plano de Gestão Ambiental Integrada.

Pontos de Atenção

- » *Todas as etapas previstas para 2023 encontram-se em atraso e a maior parte não foi iniciada;*
- » *Os atrasos são decorrentes da dificuldade da aprovação dos relatórios finais da Fase 1 e vão gerar um acúmulo de atividades que precisarão ser realizadas paralelamente em 2024;*
- » *O plano de trabalho para realização da Fase 1 nos PICTs foi aprovado pelo Estado e IJs em dezembro de 2023. A previsão é que as*

atividades comecem em fevereiro nos territórios assessorados pelo Guaicuy;

- » *As coletas da Fase 2 iniciaram na Área Alvo 13 (algumas comunidades de Pompéu e Curvelo) no dia 11/12/2023, mas estão atrasadas devido às não conformidades identificadas pela Auditoria no ato da coleta. O Grupo EPA está se reorganizando para cumprir as condicionantes da auditoria, ainda essa semana;*
- » *Em vista deste cenário, os Estudos de Avaliação de Risco não serão concluídos antes de 2026.*

| Planejado |
|---|
| Finalização das escutas sobre preocupações em saúde em todas as Áreas Alvo e em todos os municípios especiais |
| Realização de 27 devolutivas |
| Finalização das coletas (Fase 2) em 4 Áreas Alvo |
| Finalização do Cálculo de Risco (Fase 3) em 1 Área Alvo |
| Início da Fase 4 em 2 Áreas Alvo |

| Realizado |
|---|
| Pendente a realização das escutas em 81 comunidades de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais (PICTs) |
| Realização de apenas 3 devolutivas (na AA13 em Paineiras e em Biquinhas) |
| Não foi finalizada em nenhuma Área |
| Não foi finalizada em nenhuma Área |
| Não foi finalizada em nenhuma Área |

Fonte: Adaptado da apresentação da reunião da Aecom realizada em 15/12/2023

Plano de Reparação Socioambiental da bacia do Paraopeba

O PRSABP está organizado em quatro diferentes capítulos. O capítulo 1 que

trata do Diagnóstico Pré-rompimento e o Capítulo 2 do Diagnóstico Pós-rompimento e avaliação de Impactos; ambos já foram validados pelos Compromitentes, mas apresentam condicionantes. A entrega da versão 3 do Capítulo 2 está prevista para agosto de 2024 e a atualização do Capítulo 1 deverá ser apresentada em cronograma a ser enviado pela Vale.

O Capítulo 3 trata dos Planos Programas e Projetos e é composto por 5 blocos de programas e projetos que determinam como será feita a reparação ambiental da bacia. Este capítulo contém somente alguns programas específicos já disponíveis e sua completa aprovação ainda não foi realizada. O capítulo 4 compreende a Plataforma Digital do PRSA – SIGA e apresenta o sistema de gestão de dados de reparação ambiental e das obras emergenciais. Este capítulo também deve ter sua aprovação em 2024, pois o sistema de transferência do monitoramento para o IGAM encontra-se atrasado.

Pontos de Atenção

1. *Sobre o Plano de Recuperação Socioambiental da bacia do Ribeirão Ferro Carvão cuja previsão de entrega era dezembro/2023, não há previsão de data de entrega segundo a auditoria. Apesar de ter sido colocado na reunião de janeiro de 2024 que o Plano Diretor para esta área foi protocolado e está sendo avaliado pelo órgão ambiental (que deverá dar um retorno até 09/02), a AECOM mantém a percepção de que a Vale ainda não apresentou um plano completo. Também apontou várias lacunas no mesmo, como a abordagem fragmentada entre os projetos de restauração que impedem uma*

visão do todo, as questões sociais relativas aos usos pretendidos para as áreas e para o parque que não foram contempladas, entre outros aspectos.

2. *Sobre o Projeto Integrado de Recuperação do Rio Paraopeba, a auditoria reafirmou que não se tem ainda uma proposta apresentada pela Vale de um projeto integral para recuperação do rio e que não há previsão de entrega para o mesmo. A recuperação pressupõe a dragagem dos rejeitos do Rio Paraopeba. No entanto, esta atividade evolui de forma lenta e aquém das metas, devido a muitas paralisações do sistema. Para um plano de recuperação integral do Rio Paraopeba são necessárias, além da dragagem, várias outras ações complementares como mostra a figura a seguir (apresentada pela AECOM durante a reunião do dia 15/12/2023). Na cor cinza são as atividades em andamento, realizadas pela Vale. As várias ações representadas pela cor laranja, apesar de necessárias, não foram propostas pela Vale.*
3. *Sobre o Programa de Combate e Recuperação de Áreas Inundadas, que irá compor o Capítulo 3 do Plano de Reparação, existem muitas inconsistências apontadas, por exemplo:*
 - » *não há estudos previstos sobre os impactos na fauna e na flora;*
 - » *não há previsão de estudos para modelar e simular o transporte de sedimentos de forma bidimensional.*

Reparação do Rio Paraopeba

Ações complementares à dragagem

Na cor cinza são as atividades em andamento, realizadas pela Vale. As várias ações representadas pela cor laranja, apesar de necessárias, não foram propostas pela Vale

| | |
|--|---|
| Dragagem até 2 Km | Remoção dos rejeitos até onde estes forem detectados na carga de fundo do rio |
| Monitoramento Água e Sedimentos (PMD) | Tratamento da calha do rio |
| Monitoramento Água e Sedimentos (PME) | Criação de habitats no rio |
| Monitoramento Água e Sedimentos (PMQS -TM) | Plano de ação das áreas inundadas |
| Monitoramento quantitativo de água superficial | Contenção de Taludes e Recuperação de Erosões |
| Monitoramento sedimentológico | Recolonização das comunidades hidrobiológicas nas margens |
| | Recuperação da vegetação ciliar |

Fonte:
Apresentação da AECOM no dia 15/12/2023

Para acompanhar o andamento destes estudos acesse o QR CODE

